Casos & .Causos

Por Nestor Leme

A Terra das Aventuras

Chácara Celeste Lugli, pintada pelo artista Roque Carus | *Arquivo de Nestor Leme*

Quando éramos crianças, o lugar preferido para as nossas brincadeiras era o Bequinho, hoje conhecido como Rua Monteiro Lobato. E o que tinha de especial esse lugar? Na Rua Monteiro Lobato dos anos cinquenta, existiam algumas casas do lado direito e do lado esquerdo, após a casa de esquina com a Rua Visconde, onde moravam o taxista Zé Braz e o barbeiro Palmiro de Godoy. Havia um terreno baldio que seguia até o ribeirão de Serra Negra, divisa com a chácara do imigrante italiano Celeste Lugli. Logo após essa casa, havia um abacateiro e uma jabuticabeira, onde as jabuticabas nem chegavam a amadurecer, pois, assim que os frutos começavam a escurecer, a molecada já se empoleirava na árvore para se apossar das frutas. Pouco abaixo dessas árvores, havia um pequeno gramado, que, quando não estava com roupas que as donas Olívia Bertolini e Rute Carvalho colocavam para quarar, usávamos para disputar animados rachas futebolísticos, que, na maioria das vezes, terminavam em brigas, por causa de algum apelido que o apelidado não gostava de ser chamado, ou por uma canelada mais forte que alguém tivesse levado.

Ao lado deste terreno, existia o quintal da Dona Mariquinha Leme, cercado por um muro baixo e fácil de transpor, onde vicejavam jabuticabeiras que faziam a festa do pessoal na época da safra. Para além deste lugar, depois de transposto o ribeirão, ficava a chácara da família Lugli, que era a nossa Terra das Aventuras. Ali, além das árvores frutíferas e do cafezal, onde fazíamos nossas calçadas de passadinhos, estava o ribeirão de águas limpas, onde, no verão, represávamos a água, formando pequenos tanques, para ficarmos horas nos refrescando do calor. E, assim que chovia, apareciam os pescadores com suas varas de pesca, à procura de peixes.

Naquela chácara, além da produção de café, existia uma antiga olaria, onde os Luglis ficavam o dia todo fabricando tijolos, que eram queimados em um forno mantido aceso por uma noite e um dia, para completar o serviço. E nas noites em que aquele forno estava aceso, tínhamos o costume de ficar algumas horas entre os que o alimentavam com lenha. Fazíamos isso porque, entre os trabalhadores, estavam nossos amigos de escola Grané e Darci Lugli, que, ao cair da tarde, iam às plantações de milho dos vizinhos "buscar" milho verde, que assávamos nas brasas do forno. Também ficávamos para ouvir os mais velhos contarem histórias de assombrações, das quais ficávamos com medo na hora de voltar para nossas casas, no meio da escuridão que reinava no lugar.

A parte baixa da chácara era coberta por uma vegetação que chamávamos de tiburi, no meio da qual realizávamos intermináveis guerras de mamona com estilingues, aproveitando a fartura de munição existente no lugar. E também era lá que, nas noites de calor, brilhavam as lanternas dos caçadores de rãs e até do médico Dr. Peter Griesinger, que aparecia caçando sapos, que ele dizia serem usados em testes de gravidez em seu laboratório.

Um dia, vimos com tristeza sair da casa sede da chácara o cortejo fúnebre do patriarca Celeste Lugli. Algum tempo depois, vimos aquele paraíso desaparecer. Primeiro, endireitaram o ribeirão, e logo em seguida, vimos tratores abrirem ruas, os terrenos sendo vendidos e surgindo as primeiras casas, além da grandiosa sede do Serra Negra Esporte Clube. Assim, em poucos anos, o atual Jardim Yara sepultou para sempre o lugar onde vivemos os dias mais felizes de nossa infância...

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Atirando pedras

Fulana derrubou café no teclado do computador. Um acidente bobo que em menos de três minutos, virou uma grande tragédia. "Mas quem deixou essa xícara tão perto da minha mão?" - gritou ela, olhando para os lados, como se esperasse que aparecesse um verdadeiro criminoso. Olhou em volta e decidiu que a culpa era do estagiário, Sicrano, que nem estava na sala no momento do crime. "Foi ele que mexeu na minha mesa de manhã! Deve ter tirado minha xícara do lugar e colocado próximo do teclado!". Sicrano tentou conversar, mas ninguém nem ouviu e, de nada adiantou. No final, foi acusado injustamente, e ainda teve que limpar a sujeira.

Assumir suas falhas e erros é sempre difícil, mesmo. É mais fácil jogar sobre o outro a culpa para não admitir que errou. E quanta coisa poderia acontecer que por sorte, não aconteceu. O teclado fora limpo sem nenhum problema, mas pertinho estava um documento muito importante, recém-assinado, de milhões de reais, que poderia ter custado o trabalho da Fulana se tivesse estragado. Por sorte, o café caiu só no teclado.

Tem pessoas que são assim. Preferem transferir suas raivas e medos para outros e são incapazes de assumir seus erros. Andam pelo mundo como se fossem iluminadas, apontam os dedos para culpar outrem e jogam pedras. E esse tipo de cena se repete em todo canto. Se a comida queima, foi o gás que estava forte demais, se o carro bateu no poste, o poste estava no lugar errado; se o boleto venceu, o banco deveria ter avisado mais vezes.

E se alguém disser que, talvez, a culpa seja da própria pessoa? Ah, meu amigo, ele vai tentar convencer de que a culpa é da sociedade injusta ou de outras pessoas que o prejudicaram, e magoaram. Depois de toda confusão, tem uma figura que é essencial nessa história, que é o pobre coitado que sempre leva a culpa. É ele que costuma ser bom e, algumas vezes, tenta ajudar, e um dia descobre que foi acusado de algo absurdo. Até pelo último pedaço do bolo que estava guardado na geladeira e alguém comeu. O acusado mal esteve na cozinha, mas isso pouco importa. "Se não foi você, então quem foi?".

É assim seguimos a vida, desviando de acusações infundadas e testemunhando injustiças hilárias. Porque, no fim das contas, a verdade é uma só: admitir o próprio erro dá trabalho. Então, é mais fácil encontrar um culpado disponível para atirar pedras.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Festa das Artes e da Natureza

Preparem seus corações e suas câmeras, porque a Residência Artística do Circuito das Águas vai explodir em cores e sons nos dias 21 e 22 de março! É aniversário de um ano da inauguração da sede própria, minha gente! Foi construída com muito trabalho, nenhuma verba pública e um enorme amor pela cultura, abraçando todos os talentos artísticos da região e além!

E o evento promete ser daqueles que a gente conta para os netos (ou para os seguidores, das redes sociais, no caso dos mais jovens). Imagine um lugar onde a cultura indígena encontra a moda sustentável; onde a sereia cantora divide o palco com a dança urbana e a cultura POP; onde as pinturas saltam das telas para abraçar a natureza. Pois é! Esse lugar existe e se chama Residência Artística, aqui em Serra Negra!

E neste aniversário, o evento será ainda mais especial, pois celebraremos também o Dia Mundial da Água e o Dia Mundial Sem Carne, mostrando que a arte e a sustentabilidade podem caminhar juntas.

Kena Marubo, essa força da natureza em forma de gente, vai estar lá, com pintura corporal e artesanatos, mostrando a riqueza do povo Marubo. E a Sereia Lúthien? Ah, essa vai te hipnotizar com a voz e te fazer acreditar em sereias de verdade, ainda mais que estaremos no Dia Mundial da Água! Prepare-se para um espetáculo de sereísmo que vai te transportar para um mundo mágico, onde a música e a natureza se unem em perfeita harmonia.

E não para por aí! Exposições de arte, dança, cinema, literatura, artesanato, teatro... Ufa! É tanta coisa boa que a gente até se perde! As paredes da Residência Artística se transformarão em galerias de arte, com obras que celebram a diversidade cultural e a beleza da natureza. O salão será tomado por apresentações de dança urbana, teatro contemporâneo e música pop, mostrando que a cultura urbana e a natureza podem coexistir em perfeita harmonia.

E os amantes da sétima arte poderão se deliciar com a exibição de curtas-metragens que retratam a cultura local e a importância da preservação ambiental.

E, para completar, uma colaboração especial: traga um petisco vegetariano para compartilhar e celebrar a vida em grande estilo! Afinal, também estaremos celebrando o Dia Mundial Sem Carne! A Residência Artística se transformará em um grande sarau, um piquenique cultural, onde a comida e a arte se unem em um banquete para os sentidos.

Então, já sabe: nos dias 21 e 22 de março, a Residência Artística te espera de braços abertos. Venha celebrar a arte, a natureza e a vida! Prepare-se para um fim de semana inesquecível, onde a cultura, a sustentabilidade e a alegria se encontram em um só lugar!

Para saber os horários, programação e como chegar, utilize o QR Code da imagem ou envie Whatsapp para: (11) 98294-6468.

Multi Artistes | Henrique Vieira Filho

AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA • www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
serralheriamenegatti@gmail.com
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

Festa das Artes e da Natureza

Preparem seus corações e suas câmeras, porque a Residência Artística do Circuito das Águas vai explodir em cores e sons nos dias 21 e 22 de março! É aniversário de um ano da inauguração da sede própria, minha gente! Foi construída com muito trabalho, nenhuma verba pública e um enorme amor pela cultura, abraçando todos os talentos artísticos da região e além!

E o evento promete ser daqueles que a gente conta para os netos (ou para os seguidores, das redes sociais, no caso dos mais jovens). Imagine um lugar onde a cultura indígena encontra a moda sustentável; onde a sereia cantora divide o palco com a dança urbana e a cultura POP; onde as pinturas saltam das telas para abraçar a natureza. Pois é! Esse lugar existe e se chama Residência Artística, aqui em Serra Negra!

E neste aniversário, o evento será ainda mais especial, pois celebraremos também o Dia Mundial da Água e o Dia Mundial Sem Carne, mostrando que a arte e a sustentabilidade podem caminhar juntas.

Kena Marubo, essa força da natureza em forma de gente, vai estar lá, com pintura corporal e artesanatos, mostrando a riqueza do povo Marubo. E a Sereia Lúthien? Ah, essa vai te hipnotizar com a voz e te fazer acreditar em sereias de verdade, ainda mais que estaremos no Dia Mundial da Água! Prepare-se para um espetáculo de sereismo que vai te transportar para um mundo mágico, onde a música e a natureza se unem em perfeita harmonia.

E não para por aí! Exposições de arte, dança, cinema, literatura, artesanato, teatro... Ufa! É tanta coisa boa que a gente até se perde! As paredes da Residência Artística se transformarão em galerias de arte, com obras que celebram a diversidade cultural e a beleza da natureza. O salão será tomado por apresentações de dança urbana, teatro contemporâneo e música pop, mostrando que a cultura urbana e a natureza podem coexistir em perfeita harmonia.

E os amantes da sétima arte poderão se deliciar com a exibição de curtas-metragens que retratam a cultura local e a importância da preservação ambiental.

E, para completar, uma colaboração especial: traga um petisco vegetariano para compartilhar e celebrar a vida em grande estilo! Afinal, também estaremos celebrando o Dia Mundial Sem Carne! A Residência Artística se transformará em um grande sarau, um piquenique cultural, onde a comida e a arte se unem em um banquete para os sentidos.

Então, já sabe: nos dias 21 e 22 de março, a Residência Artística te espera de braços abertos. Venha celebrar a arte, a natureza e a vida! Prepare-se para um fim de semana inesquecível, onde a cultura, a sustentabilidade e a alegria se encontram em um só lugar!

Para saber os horários, programação e como chegar, utilize o QR Code da imagem ou envie Whatsapp para: (11) 98294-6468.

Multi Artistas | *Henrique Vieira Filho*